

**DOZE PASSOS
PARA UM CAMINHO
DE ESPIRITUALIDADE**



PAULUS Editora

SILVIO

**O MESTRE DOS MESTRES
EMILIANO ANTENUCCI**

PAULUS Editora

*O Senhor Jesus esteja sempre contigo.
Que Ele caminhe à tua frente para te dirigir;
fique atrás de ti para te proteger;
permaneça em ti para te guardar
e esteja por cima de ti para te iluminar.
Ámen.*

PAULUS Editora

A ilha do silêncio

Dedicado às monjas beneditinas da ilha de San Giulio d'Orta
(Novara)

A porta do Céu abre-se sobre a terra,
e ao som das gaivotas o Sol espalha
a sua Luz Eterna mesmo no poente.

Os anjos cantam e as almas orantes
mantêm o mundo com a sua oração.

O Silêncio envolve-nos e surpreende-nos
sempre com a tua Paz.

A língua cala-se e o coração abre-se ao teu louvor.

O Rosto nos rostos, os rostos no Rosto,
ícones luminosos: janelas abertas ao Mistério.

A água bate contra a madeira dos barcos,
mas não faz barulho.

Tudo é música e harmonia natural da Beleza.

Só o Silêncio fala...

Todos ouvem e as ondas são como o manto azul
da Mãe do Silêncio.

Ámen.

Frei Emiliano Antenucci

«Os que esperam no Senhor renovam as suas forças,
criam asas, como águias, correm e não se fatigam,
podem andar que não se cansam.» (Is 40,31)

PAULUS Editora

Prefácio

O silêncio é indispensável a todos os homens, para o próprio equilíbrio da pessoa humana, habitada pela presença de Deus, a quem a reverência e o silêncio sagrado são adequados. Mas no mundo em que vivemos, o silêncio foi enviado para o exílio. Podemos-lo ainda encontrar nos mosteiros, nos lugares de vida contemplativa, em que se dá o primado a Deus, pela escuta da sua Palavra e pela sua adoração.

Portanto, é urgente procurá-lo e colocá-lo de volta no centro das nossas vidas. Neste seu pequeno livro, Frei Emiliano Antenucci traz o silêncio para o nosso caminho de maneira prática e convincente. Revendo várias situações existenciais e citando textos sugestivos de autores espirituais antigos e contemporâneos, destaca doze etapas indispensáveis para um autêntico caminho de espiritualidade marcado pelo silêncio.

Estes doze passos iniciam-se concretamente com o que é próprio do silêncio. Ainda é um silêncio inicial, prelúdio de outros silêncios mais profundos; todavia, este primeiro passo é indispensável para nos abrir à oração, que para ser verdadeira e eficaz exige ser acompanhada da humildade, da qual deriva a alegria, uma alegria interior e criativa, um dom da divina misericórdia que em Cristo foi crucificada e com Ele ressuscitada.

O caminho espiritual aqui proposto tende a plasmar o coração do homem sobre o coração de Cristo; os seus passos, as suas etapas, coincidem com as etapas da missão redentora de Cristo e resumem-se na luta contra o mal, na superação das várias provações e tentações, obtendo forças da oração.

Citando com abundância textos sugestivos de autores espirituais antigos e contemporâneos, Frei Emiliano oferece

um pequeno livro prático na sua forma e bem estruturado no seu conteúdo. É um livro que pode certamente servir qualquer cristão, seja consagrado ou leigo, que queira cada vez mais aprofundar a sua procura por Deus e reforçar a relação de amor com Cristo e com os irmãos.

Somos-lhe imensamente gratos por este trabalho, desejando que muitos leitores dele possam tirar benefício espiritual.

Madre Anna Maria Cànopi, osb

PAULUS Editora

O silêncio

Existe algo maior e mais puro
do que aquilo que a boca pronuncia.
O silêncio ilumina a alma,
sussurra nos corações e une-os.
O silêncio leva-nos para longe de nós,
faz-nos viajar pelo firmamento do Espírito,
aproxima-nos do céu;
faz-nos sentir que o corpo
não é mais do que uma prisão,
e que este mundo é um lugar de exílio.

Kahlil Gibran

«Maria era o silêncio, a calma, o recolhimento. Não falava muito porque era, por excelência, aquela que escuta, e é por isso que podia conservar muitas palavras no coração.»

Catherine de Hueck Doherty

«O silêncio é uma linguagem tão poderosa que atinge o trono do Deus vivo. O silêncio é a sua linguagem, ainda que misteriosa, mas poderosa e viva.»

Santa Faustina Kowalska

O silêncio é um mundo maravilhoso e extraordinário, uma atmosfera, um estado de alma, uma clareira na nossa consciência, um regresso a nós mesmos para caminharmos livres para Deus e em direção aos outros.

O silêncio é a principal porta da alma, é uma endoscopia de toda a nossa vida à luz do Espírito Santo. O silêncio é a chave do Paraíso, de onde vêm a Palavra e as palavras (a raiz da Palavra e das palavras).

O silêncio é o gérmen da Palavra e é paradoxalmente a palavra essencial do Verbo infante (não-falante) do Menino Jesus. Maria, Virgem do Silêncio, adora o Verbo de Deus não-falante e aprende do «filho no Filho» o silêncio desde a gruta à cruz.

O silêncio é a linguagem do amor e do ódio, da vida e da morte, dos anjos e dos demónios, da luz e das trevas.

O silêncio é a sintonia para escutar a voz de Deus dentro de nós. O silêncio não é tanto a ausência de sons ou de palavras, mas é a Presença do eterno sempre presente.

O silêncio é um caminho de purificação, de cura, de transformação, de libertação, um caminho direto para a Luz que nunca se apaga. Caminho de interioridade (o Espírito Santo «intercede com gemidos inefáveis» [Rm 8,26]) que consiste no aprofundamento, na superação, na imersão em Deus, para que dentro de nós se faça “vazio” para ficarmos cheios só do Espírito de Sabedoria que nos penetra o coração (na pacificação dos movimentos interiores que impedem a Presença, ou seja, a relação profunda com Deus). Silêncio primeiro na escuta da Palavra de Deus e silêncio após se fazer “repousar” a Palavra de Deus, como um espelho que se limpa antes de nos olharmos no rosto e que depois se contempla; numa palavra, o silêncio é a condição necessária para nos pormos em oração (antes e após de qualquer oração cristã).

Hoje, no mundo, precisamos de silêncio, porque estamos doentes com o barulho, as desordens exteriores e os falatórios interiores. Até mesmo na Igreja precisamos de oração silenciosa, porque às vezes as nossas orações são com demasiadas palavras e “gritos”. Os amantes procuram o silêncio para fazerem crescer o amor humano: é por isso que

o Amado-Jesus se adora e se ama em silêncio, numa troca mútua de corações.

O silêncio é uma metalinguagem que vai além das notas de um músico, das cores de um artista e dos versos de um poeta.

O silêncio é a arte do Espírito que se afina com o tempo, com a paciência, com o sacrifício, com o amor e com a perseverança.

O silêncio é a descoberta do santuário interior dentro de nós, o mais importante e o mais belo mundo que existe e que às vezes é o menos visitado... É urgente uma pedagogia do silêncio nas escolas, nas igrejas, nos teatros, nos cinemas, nos parques naturais, nas salas de espera, nos apartamentos e nos vários lugares de encontro e de convivência humana.

O silêncio é a “assinatura” de Deus, que precisa da tinta de Sangue do seu coração para juntá-lo ao teu.

«O silêncio é o mestre dos mestres, porque ensina sem falar...» (Maurice Zundel)

No maravilhoso filme *A vida é bela*, o ator e realizador Roberto Benigni coloca esta adivinha: «Qual é a coisa qual é ela que quando se fala nela desaparece?» O silêncio.

Todas as obras de Deus são “criadas no fogo” do silêncio, da solidão, do sofrimento, da incompreensão, da acusação e da raiva irracionais: não devemos ter medo nem ficar paralisados, porque é precisamente neste “forno” da morte do eu que o Senhor dos senhores abençoa, faz florescer, faz amadurecer, faz frutificar e multiplicar surpreendentemente a sua Obra. O “truque” é o abandono total e a confiança ilimitada, como uma criança nos braços da Mãe celestial: *O pequeno caminho* de Santa Teresinha serve de guia a este respeito. Quando dirigiam acusações a Dom Bosco, o grande santo dos jovens, ele respondia: «Faz o bem, vive alegre e deixa cantar os pássaros.» As obras de Deus passam pela “alegria perfeita” através do caminho de purificação: com portas fechadas ao inimigo e grandes portões reabertos pela Rainha das Vitórias, a Mãe de Deus.

O “sofrimento íntimo”, suavizado pela paz e alegria da oração, é uma passagem obrigatória para todas as almas chamadas a uma missão na Igreja. Perante o endurecimento, o fechamento e os escândalos morais e económicos não chega apenas denunciar, mas anunciar com a vida o Evangelho. A curiosidade pelos pecados dos outros não ajuda no caminho pessoal da santidade, mas sim o empenho diário, no silêncio e no escondimento, rezando e amando sempre cada vez mais até encher o coração de paz e alegria profundas. Não nos devemos desencorajar, caso contrário fazemos o jogo do inimigo, mas superemos os humores que atrasam o projeto de Amor que o Artista divino já traçou para nós.

O inimigo número um («como leão enraivecido», 1Pd 5,8) está dentro de nós e não fora, e atua até através dos outros, mas devemos orar e perdoar muito para obter os frutos da conversão. Faça o que fizeres, haverá olhos invejosos e ciumentos, mas “não te perturbes com eles”, porque o maligno criou um defeito na tua vista para que não vejas o caminho. Vai em frente com coragem, porque Jesus e Maria estão contigo. É Nossa Senhora quem revela concretamente a sua Obra, e os teus deveres são esperar com paciência e em esperança e a Virgem do Silêncio falará com prodígios, milagres, curas e libertações. O Papa Francisco assim o disse: «O que Nossa Senhora fez na Igreja nem sequer os Papas nem os bispos o fizeram.» Não dê ouvidos ao barulho do sucesso, do mundo e do diabo, mas só ao silêncio sonoro do vento do Espírito Santo, como o profeta de fogo Elias eliminou os profetas idólatricos de Baal ao cobrir-se com um manto, ou seja, com a proteção constante do Altíssimo Silêncio (cf. 1Rs 18-19). Defende-te bem de todas as pessoas e das obras que servem apenas de publicidade, *marketing*, glória pessoal, pavoneamento. Estes são os que permanecem filhos deste mundo (ainda que andem vestidos com vestes sagradas), mas esquecem que são filhos de Deus, do dia, da luz, da verdadeira pobreza que se torna liberdade interior e alegria imensa.

Se o diabo não nos puder atacar sobre a vida que levamos, como dizia um Padre do Deserto, encontra uma mulher ou então uma acusação injusta que causa rumores, confusão nas mentes e poeira nos olhos. Portanto, se os diabos são perigosos, as “diabinhas” são-no muito mais, porque são como sereias para os marinheiros, atraem com os seus cantos maviosos, mas fazem desviar e naufragar o navio da vida contra as rochas que o destroem, afundando-o. Os diabos e as diabinhas são como as vespas, pois despertam-nos de surpresa quando estamos tranquilos, distraem-nos do que fazemos e agridem-nos para nos roubar o sangue, ou seja, as energias vitais, e enfraquecem-nos para que não trabalhem na vinha do Senhor. Na *Regra do Carmelo* lê-se:

[18] Mas, depois, como a vida do homem na terra é um combate, e todos os que querem viver piedosamente em Cristo devem aguentar-se nas lutas e, além disso, como o vosso inimigo, o diabo, anda em volta de vós como leão enraivecido, procurando quem devorar, atendei solícitamente para vos revestirdes com as armas de Deus, a fim de sairdes vencedores contra as insidias do adversário.

[19] Os rins devem usar o cinto da castidade; o peito deve fortificar-se com pensamentos santos, porque está escrito: o pensamento santo te renderá incólume. Deve-se trajar a couraça da justiça, de modo que tenhais amor ao Senhor vosso Deus com todo o coração, e com toda a alma e com toda a força, e ao próximo como a vós mesmos. Em tudo se deve empunhar o escudo da fé, por meio do qual possais desviar todos os dardos flamejantes do maligno; de facto, sem a fé é impossível agradar a Deus. Deve ainda ser colocado na cabeça o elmo da salvação, para esperardes a salvação do único Salvador, que libertará o seu povo dos seus pecados. Por fim, que a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, habite com abundância na vossa boca e nos vossos corações; e todas as coisas que tendes de fazer, fazei-as em nome do Senhor (início da *Regra do Carmelo* segundo um antigo código “de Ávila”).

São bem agradáveis as palavras do profeta Jeremias: «Eles farão guerra contra ti, mas não te vencerão, pois Eu estou contigo para te proteger.» (Jr 1,19) Impressiona-me muito uma página do diário pessoal do monge trapista Thomas Merton:

A verdade forma-se a partir do silêncio, no trabalho e no sofrimento, com que nos fazemos verdadeiros. Mas nós interferimos com a obra de Deus falando demasiado de nós, e até sugerindo-Lhe o que devemos fazer, aconselhando-O para nos fazer perfeitos e escutando a sua voz só para ter respostas afirmativas. Rapidamente nos tornamos impacientes e pomos fim ao silêncio que nos perturba (o silêncio que é a melhor condição para a sua obra), inventamos as respostas e a aprovação que nunca virá. O silêncio é, pois, a adoração da sua verdade; o trabalho é a expressão da nossa humildade; o sofrimento nasce do amor que só quer uma coisa: que seja feita a vontade de Deus. (12 de novembro de 1952)